

VOLUME 2
NÚMERO 4
DEZ/2018

CAUS

CULTURAL

Centros Culturais de Floriano

Página 2



CENÁRIO MUSICAL FLORIANENSE

Página 3



LABORATÓRIO
DE LEITURA E
PRODUÇÃO
TEXTUAL



Editorial

Nesta edição, daremos ênfase à cultura florianense ao falar sobre o Centro Cultural Laboratório Sobral (Museu), bem como ao falar sobre uma banda e o coral do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), além do Bloco de Carnaval Banda Malandra. A reportagem principal, sobre o Centro Cultural, abriga fotos antigas da cidade, objetos da família Sobral, coleções de LPs e afins, e é de grande importância, pois, por meio do conhecimento desse museu, pode-se resgatar lembranças de décadas passadas, o que contribui para uma maior abrangência no conhecimento do leitor. Ao longo da revista, mostraremos, também, como se deu o desenvolvimento da banda local citada e do bloco de carnaval, servindo, também, como incentivo para que possamos perceber que a perseverança é a chave do progresso.

Expediente

CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO
LPT e 3º ANO DO ENS. MÉDIO

REPORTAGEM
ANDRESSA ALMEIDA
ITALO LEONAN
RAISSA FERREIRA
RAWANE SOARES

ENTREVISTA
DANIEL BARBOSA
GILMARLEY LIMA

FOTOGRAFIA
HELEN ABREU
LARISSA VASCONCELOS

DICAS
LARA REBECA
TIAGO SANTOS

REVISÃO
RIBAMAR JR.
DENISE TAMEE
SANDRO XAVIER

DIAGRAMAÇÃO
ROMANO ROCHA

CONTATO
caisculturalctf@gmail.com
89 98125-8251

Editora da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
espaço Rosa dos Ventos - Iningá
CEP: 64.049-550 - Teresina Piauí

PERIODICIDADE
Trimestral

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA FLORIANENSE

A cultura influencia muito em nossas vidas, estando em tudo que envolve as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e os hábitos de um ser na sociedade. Portanto, tudo o que somos ou que vamos nos tornar, nosso comportamento, tem como alicerce a nossa cultura. Na Princesinha do Sul, há diversos centros culturais que preservam a cultura e a história da cidade. São espaços como: museus, teatros e bibliotecas, que mantém acervos e exposições. Entre esses locais, temos o Centro Cultural Sobral, o Espaço Cultural Maria Bonita e o Espaço Cultural Christino Castro.

Fomos conhecer o Centro Cultural Sobral, um espaço pouco conhecido pela população local, fundado por Teodoro Sobral, que contribui grandemente para a conservação da história e da cultura de Floriano. Ainda jovem, Teodoro descobriu sua paixão por colecionar objetos antigos. Ele começou juntando fotos antigas, objetos de sua família e do Laboratório Sobral. Em 1988, o centro cultural foi instalado no mesmo prédio do Laboratório Sobral, porém, com o rápido crescimento do acervo, o centro cultural foi transferido para a antiga residência de Teodoro Sobral.

O acervo do Centro Cultural Sobral é composto por fotos antigas da cidade, que retratam o cotidiano da sociedade

florianense naquela época, jornais, objetos da família Sobral, coleção de LPs, além de um espaço onde a "Pharmacia Sobral" está montada como antigamente. O Centro Cultural Sobral é aberto para visitação do público somente aos sábados, das 8h às 12h.

Outros centros culturais já abordados em edições anteriores da Revista Cais Cultural são: Espaço Cultural Maria Bonita (edição 20) e Espaço Cultural Christino Castro (edição 20).

O Espaço Cultural Maria Bonita se situa onde funcionava a antiga Usina Maria Bonita. Em 1985, o prédio foi restaurado para acolher o espaço cultural, que, atualmente, conta com museu e teatro. No teatro, são realizados eventos como: conferências, peças teatrais e exibição de filmes. No museu, são expostos objetos de arte, peças artesanais, documentos com grande valor histórico etc.

Já o Espaço Cultural Christino Castro é composto pelo Museu Zezé Castro e pela Biblioteca Da Costa e Silva. O museu abriga objetos da família de Christino Castro, além de fotos e documentos que preservam a história e cultura florianense. Na biblioteca, encontram-se livros pertencentes à família Castro, juntamente com obras recentes que colaboraram para o estudo e a pesquisa da população florianense.



A INOVAÇÃO É A EVOLUÇÃO DA MÚSICA

AO DECORRER DOS ANOS NA CIDADE DE FLORIANO



Podemos dizer que música é a interação entre sons e o silêncio. Durante todo o período da nossa vida, a música acaba nos acompanhando em nossa caminhada. Desde quando a gente estava na barriga da nossa mãe até a velhice.

Todos nós somos capazes de fazer "música" quando cantamos ou batucamos. Hoje podemos encontrar diferentes tipos de gêneros musicais para atender os diversos públicos, que vai desde do sertanejo até músicas eletrônicas.

Como tudo um dia muda, na cidade de Floriano não foi tão diferente. A música sempre fez parte da cultura, mas ocorreram umas mudanças ao decorrer do tempo. Podemos notar que, antes, as bandas mais antigas da cidade eram Roberto e Banda, Romã com Mel, Sedução e outras. Entretanto, houve uma mudança no cenário musical, mas sempre preservando suas origens.

Hoje, a música, digamos, passou por uma inovação pra conquistar, principalmente, o público-alvo, visando transformar a música em algo novo.

Vale destacar o Piauí Mix, que reúne diversos ritmos musicais. É um evento que acontece na cidade, que reúne grandes músicos do cenário artístico piauiense, como Vavá Ribeiro, Chico Mario e Banda, tocando um pouco de tudo, misturando axé, forró, reggae e

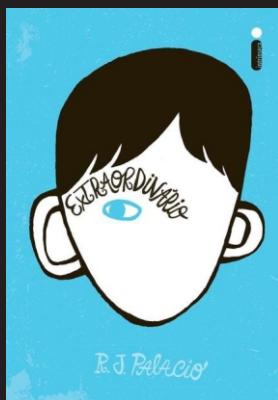
MPB, Maurício Bezerra e Banda, e um dos cantores de maior destaque nas noites teresinense, Gonzaga Lú e Trio Asa Branca, que promete tocar o melhor pé de serra da região.

Floriano, por ser uma cidade bastante religiosa, possui, em seu cenário musical, um leque de bandas, tais como: Herdeiros da Promessa, Axé Manancial e outras. Infelizmente, podemos notar que o cenário musical da cidade acaba sendo muito tímido em sua influência, sendo, assim, pouco expressivo.

Por conta disso, existem núcleos individuais que tentam mudar esse cenário, como o coral do Instituto Federal do Piauí, promovendo não só oportunidade aos alunos da instituição, mas sendo aberta para a sociedade como um todo. Tais atividades realizadas no campo acabam fomentando a cultura local, criando, assim, uma grande demanda não só para a escola, mas para a movimentação da cultura em si.

Entre as demais bandas da região, as mais conhecidas são Dany Melody, Frank e Eduardo, Frank Aguiar, O Bebê e, principalmente, os Farreiros. Entretanto, sempre existindo música de voz e violão nos botecos, cursos como o do coral do Instituto Federal do Piauí (IFPI) e apresentações no Teatro Maria Bonita, constituindo, assim, um grande espaço cultural em Floriano.

DICAS



Extraordinário

Com uma síndrome genética desde que veio ao mundo, Auggie passou por várias cirurgias. Agora, com 10 anos de idade, essas cirurgias resultam em uma aparência muito diferente. Por esse motivo, ele sempre estudou em casa. Mas tudo está prestes a mudar, já que sua mãe o matriculou em uma escola. Auggie faz jus ao nome do livro Extraordinário, em que seu principal objetivo é ser aceito pela sociedade e mostrar que é uma criança normal, apesar das suas características físicas.

Mixtape

Na agitada Los Angeles, pessoas com histórias completamente distintas veem suas vidas mudarem por meio da música. Entre elas, está Nellie (Callie Hernandez), uma atriz controladora e já cansada de esconder tantos segredos do passado.

Felicidade por um fio

Violet Jones (Sanaa Lathan) é uma publicitária bem-sucedida que considera sua vida perfeita, tendo um ótimo namorado e uma rotina organizada meticulosamente para conseguir estar sempre impecável. Após uma enorme desilusão, ela resolve repaginar o visual e o caminho de aceitação de seu cabelo está intrinsecamente ligado à sua reformulação como mulher, superando traumas que vêm desde a infância e, pela primeira vez, colocando-se acima da opinião alheia.

LIVRO

SERIADO

FILME



CAIS CULTURAL ENTREVISTA

Cais Cultural conversou com Ozires, organizador da Banda Malandra.

Cais Cultural: Como e quando surgiu a Banda Malandra?

Ozires: A Banda Malandra surgiu em 1991, há 27 anos. Em Teresina tem uma banda chamada Banda Bandida, que se reunia e se reúne no pré-carnaval de Teresina, no bar chamado Cantinho do Jambo. E a Banda Mmalandra é inspirada nessa banda. Começamos no primeiro ano com 10 integrantes. Nos anos seguintes, fomos crescendo e crescendo. Depois passamos para 40 pessoas, depois 50 e hoje somos 15 mil pessoas. Tudo iniciou com uma brincadeira, numa ideia de cinco amigos: a gente começou a fazer barulho com umas latas na rua, e nossa brincadeira foi ficando séria. Fomos ganhando força com a ideia. Depois a gente passou a ter mais instrumentos, como tambores e muitos outros que a gente possui hoje. Teve uma época que a Prefeitura nos apoiou, após muitos pedidos eles começaram a nos ajudar financeiramente. Isso foi até 2016. De lá para cá, nos últimos dois anos, a gente tem apenas apoio financeiro de instituições privadas. Por exemplo: temos apoio do grupo Jorge Batista, Dragarias Globo, Dragarias Roma, Garoto e muitos outros. Já da Prefeitura, nos últimos dois anos, a gente só recebe apoio da segurança mesmo, o que também já é uma ajuda, mas nossos abadás e o que temos hoje são mais por conta do apoio financeiro das empresas privadas. Diferentemente de outros blocos que recebem apoio financeiro da Prefeitura, como é o caso dos blocos Xana Cheirosa e Os Ingratos. Eles recebem e nós não temos mais esse apoio. O Movimento cresceu tanto que hoje somos consolidados como uma empresa, possuímos CNPJ, conta em banco e tudo mais. Passamos de um simples banco para uma empresa. Do grupo de cinco amigos que começamos, hoje só restou eu. Eu, juntamente com a minha família, e uns amigos somos responsáveis por organizar a Banda Malandra.

CC: O que esse grupo representa para a cultura de Floriano?

Ozires: Representa o termômetro do carnaval de Floriano. O pessoal fala muito que, se a prévia com a Banda Malandra for boa, é sinal de que o carnaval vai ser bom também. Estima-se mais de 15 mil pessoas de todas as idades no pré-carnaval. Vale ressaltar que não acontece briga nesse encontro.

CC: As pessoas têm abraçado esse movimento?

Ozires: Com certeza! Só temos ganhado cada vez mais pessoas para o movimento, que vem crescendo a cada ano que passa. O interessante é que esse bloco é para todos, não tem restrição de pessoas, muito menos de idade, pois a gente observa, no bloco, a presença de crianças, jovens, adultos e pessoas de idade.

CC: Na sua opinião, a cultura de Floriano se encontra melhor que antes?

Ozires: Muito melhor. Hoje tem teatro, peças culturais, bandas, algo que não tinha antes, sem falar que tem uma administração excelente. A cultura só vem crescendo e é cada vez mais elogiada. Tem pessoas capacitadas para coordenar tudo isso. Tem o Fábio Novo, Elineuza Ramos e o Fábio Crispim, que são pessoas de mente aberta e que tem ajudado muito.

CC: Existe apoio de instituição financeira ou da Prefeitura?

Ozires: Da Prefeitura temos apoio na segurança e suporte. Na parte financeira, eles nos ajudavam até 2016. Mas a gente vai atrás das empresas privadas que nunca deixaram de nos apoiar. É com esse dinheiro que fazemos os abadás e conseguimos fazer o bloco ferver. Os grupos que nos apoiam são: Dragarias Roma, Grupo Jorge Batista, Grupo Garoto e muitos outros.

CC: Onde e como são realizadas as concentrações do bloco?

Ozires: Aqui mesmo na rua. Em frente ao Bar Marrom Glacê, que fica na Avenida Getúlio Vargas. A sede e a concentração são em frente ao Bar Marrom Glacê. Fazemos um percurso pela Avenida Getúlio Vargas, Praça R. Martins, Rua Raimundo Castro, Avenida Eurípedes de Aguiar, Rua Silva Jardim e chegamos à concentração. Um percurso de duas horas de duração.

CC: Qual a tradição da Banda Malandra?

Ozires: Resgatar os carnavales dos anos 30, 40 e 50, e as marchinhas de carnaval.